

Uso da escala de Braden para avaliação do risco de úlcera por pressão em Unidade de Terapia Intensiva

Taís P Barbosa¹; Lúcia M Beccaria²; Aline G Marino³.

1-Acadêmica do curso de Enfermagem- FAMERP; 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada- FAMERP; 3- Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base de São José do Rio Preto.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2010/2011).

Introdução: A escala de Braden avalia o risco de úlcera por pressão classificando-o em baixo, moderado e alto, sendo utilizada pelo enfermeiro com a finalidade de orientá-los quanto à prevenção de úlceras em pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de acordo com seus fatores de risco. **Objetivo:** Identificar os pacientes com risco de desenvolver úlcera por pressão em UTI e correlacionar com as medidas preventivas implementadas pela equipe de enfermagem. **Método:** Pesquisa quantitativa, prospectiva e longitudinal. Para a coleta de dados será utilizado classificação dos riscos de acordo com a escala de Braden preenchida pelo enfermeiro de UTI e o checklist do protocolo de boas práticas que envolve a assistência de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão: cama limpa, paciente limpo e seco, mudança de decúbito de duas em duas horas, utilização de colchão piramidal e de cochins em proeminências ósseas e pele do paciente hidratada, sendo preenchido pelo pesquisador por meio de observação direta ao paciente na própria unidade, em dias e turnos de trabalho da equipe de enfermagem alternados. A população será constituída por todos os pacientes admitidos em três Unidades de Terapia Intensiva adulto de um hospital de ensino, no período de agosto a dezembro de 2010. Considerando a média de pacientes internados nestes setores e sua variação mensal, estima-se a participação de 150 no total. **Resultados esperados:** Identificar os pacientes sob risco de desenvolverem úlcera por pressão e correlacionar com as ações implementadas pela equipe de enfermagem a fim de verificar a sua eficiência e eficácia, assim como obter subsídios para melhoria das práticas assistenciais quanto às medidas preventivas.